
Tankoubon X kanzenban: paratextos e leitabilidade em dois formatos de mangá¹Rogério Porto RIBEIRO²

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Desde os anos 1960, surgiram editoras brasileiras especializadas na publicação de mangás, histórias em quadrinhos japonesas, entre elas, a Editora JBC, com publicações em diversos formatos. Entre eles, destacamos o *tankoubon*, considerado o padrão do mercado, e o *kanzenban*, o formato de luxo, definitivo. O presente trabalho tem por objetivo analisar como os paratextos presentes em dois volumes, um cada formato, influenciam na leitabilidade dos títulos em questão. Ao efetuar a análise, fomos capazes de perceber que os paratextos influenciam de forma considerável a leitabilidade e a experiência de leitura das obras.

PALAVRAS-CHAVE: mangá; edição; paratextos; materialidade.

CORPO DO TEXTO

Os mangás são um tipo de arte sequencial japonesa com raízes no *ukiyo-ê*, gravuras publicadas na segunda metade do século XIX que retratavam o cotidiano da sociedade japonesa. Os primeiros mangás eram publicados em formato sanfonado, contudo, com a reabertura do Japão ao comércio e ao intercâmbio cultural durante a Era *Meiji* (1868-1912), os mangás foram influenciados pelo formato impresso adotado no ocidente, assim, dando forma às publicações que vemos hoje no mercado (BATISTELLA, 2014).

Tais publicações, ainda em seu idioma original, chegaram ao Brasil junto com a imigração japonesa ocorrida no século XX. Nos anos 1980, segundo Luyten (1995), surgiu o movimento intitulado “mangamania”, que popularizou os mangás tanto no Brasil, quanto nos mercados norte-americano e europeu, fomentando a criação de editoras especializadas em publicação de mangás japoneses adaptados ao público ocidental. Ao tratarmos dos mangás publicados em formato impresso, encontramos os mais diversos formatos, dentre eles, destacamos os formatos examinados no presente trabalho: o *tankoubon* e o *kanzenban*.

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, email: rogeriovongola@gmail.com.

O formato considerado mais comum, o *tankoubon*, segundo o guia elaborado pelo JBOX (2011), é uma compilação de 160 a 200 páginas, com dimensões aproximadas de 13cm x 18cm. Ressaltamos que o termo *tankoubon* é usado no Japão como um termo genérico para a publicação de um volume de mangá, podendo haver publicações que fujam um pouco das características citadas, com mais páginas, um pouco maior ou menor, tratando de sua materialidade, eles possuem características semelhantes a livros, como orelhas, capa e quarta capa, e podem ter capas de proteção a depender da qualidade da publicação.

O *kanzenban* figura entre os formatos considerados mais especiais, ou mesmo de luxo, possuindo mais páginas que o *tanko* (forma popular de se referir ao *tankoubon*), papel de melhor qualidade e páginas coloridas. Atentamos que a tradução de *kanzen* (完全) significa perfeito, tratando-se, então, de uma edição perfeita, ou definitiva de determinada obra.

Com a consolidação de um mercado editorial e uma base leitora de mangás no Brasil, entendemos tais publicações como objetos de pesquisa editorial destacados. Assim, realizamos no presente trabalho uma análise acerca das características paratextuais e materiais de tais publicações, bem como de que forma tais aspectos interferem em sua leitabilidade. O presente estudo tem como foco o estudo dos processos editoriais que compõem este objeto marcado pela cultura oriental, porém em um contexto de adaptação aos leitores brasileiros, apurando de que modo as características materiais e paratextuais dos objetos, cada um com suas características, influenciam na leitabilidade dos mesmos³⁴.

Para tanto, selecionamos títulos publicados pela editora JBC, editora fundada por Masazaki Shoji no ano de 1992 e que ao longo das últimas décadas se tornou referência em publicação de mangás no Brasil. Nosso *corpus* é composto por dois títulos publicados em dois formatos diferentes, sendo eles: o primeiro volume de *Bakuman*, em formato *tankoubon*, escrito por Tsugumi Ohba e ilustrado por Takeshi Obata; e o segundo volume

³ Salientamos que, em momento posterior, se faz necessário avaliar, também, o preço dos mangás analisados e como o mercado nacional recebe os formatos de luxo, como o *wideban* e o *kanzenban*.

⁴ Objetivo e foco do presente trabalho postos, consideramos importante notar que tal iniciativa precisa incluir a análise da cadeia produtiva dos mangás, bem como de sua força mercadológica e as mudanças inerentes ao momento em que tais títulos se passam a ocupar o fundo de catálogo, sendo, em momento posterior revitalizados em edições em formatos como o *wideban* e *kanzenban*.

de *Os Cavaleiros dos Zodíaco*, em formato *kanzenban*, escrito e ilustrado por Masami Kurumada.

Ao estabelecermos um recorte que abrange o formato considerado padrão pelo mercado, bem como o formato considerado de luxo, foi possível investigar as características materiais e paratextos presentes em cada um dos modelos e observar a configuração de cada uma das formas e o que elas costumam conter, quais suas diferenças e semelhanças e como elas podem influenciar em sua leitura.

Nosso trabalho tem como foco a análise dos paratextos presentes no *corpus* selecionado, partindo da definição proposta por Gérard Genette em seu livro *Paratextos Editoriais*, em que o autor afirma que uma obra literária raramente se apresenta sem produções textuais que lhe reforcem e acompanhem, textos como título, prefácio etc. São estes que o autor denomina paratexto, conteúdos que, independentemente de sua forma e extensão, cercam e prolongam o texto principal com a intenção de apresentá-lo.

Um elemento de paratexto que se constitua como mensagem textual materializada em um lugar em relação ao texto, seja em torno, como títulos ou prefácio, ou inserido em interstícios do texto, como títulos de capítulo ou notas; esses paratextos são chamados por Genette de peritexto. O epitextos são paratextos que se posicionam ao redor do texto, mas com uma distância maior, “todas as mensagens que se situam, pelo menos na origem, na parte externa do livro: em geral em um suporte midiático [...] ou sob a forma de uma comunicação privada” (GENETTE, 2009, p. 12). A opção pela adoção do conceito de paratexto dado por Genette se dá pelo fato de o autor propor um modelo que o próprio considera ser um “quadro geral” (GENETTE, 2009, p. 19). Tal paradigma nos permitiu construir um trabalho capaz de analisar e compreender os paratextos presentes em cada um dos volumes analisados.

No presente trabalho, consideramos o conceito de leitura (em inglês, *readability*) proposto por Edgar Dale e Jeanne Chall em *The concept of readability*, publicado em 1949. No texto, leitura é definida como a soma dos elementos de determinado material impresso que influenciam o sucesso na leitura de dado grupo de leitores, relacionado tal sucesso a três fatores: a compreensão, a velocidade de leitura e a manutenção do interesse do leitor.

Consideramos que o conceito dado por Dale e Chall é o mais adequado para o presente projeto, dada a importância dada pelos autores à interação entre todos os elementos de um material impresso ao avaliarem a leitura de determinada obra.

Entendemos que tal definição considera a importância da materialidade, bem como dos paratextos de determinada obra em sua leituraabilidade.

Por meio da análise efetuada, procuramos estipular a importância dos paratextos dos mangás em sua leituraabilidade, bem como demonstrar que a construção de uma boa leituraabilidade exige um projeto editorial pensado em diversas camadas, partindo da seleção do material usado, as dimensões do volume, bem como as escolhas de tradução das onomatopeias, inserção de notas de edição/tradução e a estratégia de instrução do leitor a respeito do sentido de leitura japonês.

Ao fim de nosso estudo, conseguimos compreender que, mesmo havendo um determinado padrão de editoração das obras com o objetivo de estabelecer a correta compreensão das obras, os demais fatores que influenciam na leituraabilidade são tratados de formas diferentes em cada um dos formatos investigados. É seguro afirmar que existe uma lógica que justifique as escolhas editoriais que produziram os objetos analisados, o *tankoubon*, se apega ao básico, apresentando atenção equilibrada para os três fatores constituintes da leituraabilidade, enquanto o *kanzenban* se foca no oferecimento de algo a mais para justificar sua venda por um valor mais elevado.

O formato *tankoubon* se destaca ao tratarmos da velocidade de leitura, dadas duas dimensões e peso, que lhe proporcionam melhor manuseabilidade, ao contrário do formato *kanzenban*, que com suas dimensões e peso maiores, são típicos de uma edição de colecionador, que pode ser considerado mais adequado à releitura da obra, em um ritmo menos dinâmico. Por outro lado, o volume *kanzenban*, ao se colocar no mercado como um formato de luxo, se destaca no quesito manutenção de interesse do leitor, ao apresentar material de qualidade superior, bem como páginas coloridas e material extra que tem como objetivo imergir o leitor no universo ficcional proposto pela obra.

REFERÊNCIAS

BATISTELLA, Danielly. *Palavras e Imagens: A transposição do Mangá para o Anime no Brasil*. 2014. 286p. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRS. Porto Alegre, 2014.

DALE, Edgar; CHALL, Jeanne S. The concept of readability. *Elementary English*, v. 26, n. 1, p. 19-26, 1949.

GENETTE, Gerard. *Paratextos editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

JBC. JBC Mangás, 2023. *Sobre a Editora JBC*. Disponível em: < <https://editorajbc.com.br/sobre-a-editora-jbc/> >. Acesso em 18 de jan. de 2023.

LUYTEN, S. M. B. *Mangá: O poder dos Quadrinhos Japoneses*. São Paulo: Hedra, 2000.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. "*O sonho japonês" e a difusão do mangá*. Revista USP, n. 27, p. 130-137, 1995.

MANGÁ: o Grande Guia dos Formatos. *JBOX*, 2011. Disponível em: <https://www.jbox.com.br/2011/02/06/manga-guia-de-formatos/>. Acesso em: 17, mar. 2022.

RIBEIRO, Rogério P. *Materialidade, paratextos e a leitura no primeiro volume do mangá Bakuman*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA e SEMINÁRIO DE ARTES DIGITAIS, 7, 2022, Belo Horizonte. Anais do 7º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais. Belo Horizonte: EdUEMG, 2022. ISSN: 2674-7847. p. 625-639. DOI: 10.5281/zenodo.7490176